

# Marcas & Negócios

## PROJETUS

# Apoio na gestão de recursos públicos

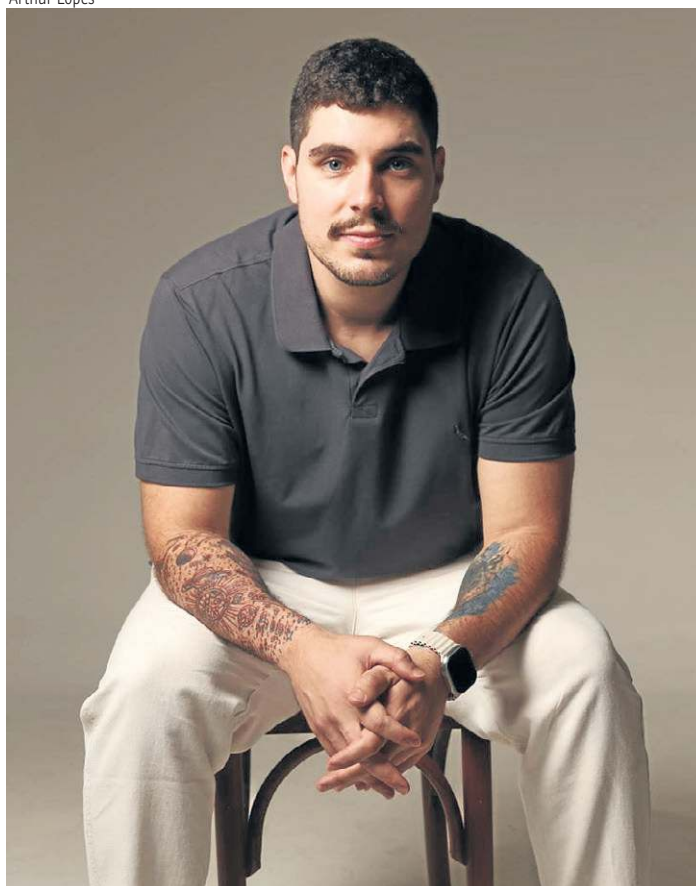
O termo “startup social” faz referência às empresas que atuam com estratégias inovadoras para abordar questões sociais e ambientais. Já a palavra “govtech” faz alusão aos empreendimentos focados em tecnologia, processos de trabalho e soluções ágeis, com o propósito de gerar inovação para a gestão pública e auxiliar na economia de recursos públicos. Unindo esses dois conceitos, Tito Santana se inspirou para criar a PROJÉTUS.

O empresário conta que, em 2018, ele desenvolveu a marca para atuar com soluções no Terceiro Setor, especialmente no que diz respeito à gestão de recursos públicos. “Trabalhamos desde o suporte na captação até a prestação de contas, garantindo que esse processo seja cíclico e sustentável”, contextualiza. Diante desse trabalho, Tito foi citado na Forbes Under 30, reconhecimento que reforça a relevância e impacto do seu trabalho.

Na prática, o negócio nasceu quando Tito começou a ajudar a mãe a expandir os projetos dela, percebendo a enorme demanda reprimida por conhecimento e suporte técnico nesse mercado. “Criei um curso para atender a essa necessidade e, logo depois, desenvolvi a PROJÉTUS para oferecer suporte direto às instituições”, explica. Para ele, a empresa é uma marca inclusiva, que dialoga com todos os públicos, mas tem como foco instituições de pequeno e médio porte.

O objetivo do empresário é construir um ambiente democrático e integrado, ajudando as organizações a acessarem e utilizarem recursos públicos de forma eficaz. “Deixamos claro nosso propósito: ser um suporte para que as instituições não desistam diante dos desafios e para que seus projetos beneficiem comunidades e o país”, ressalta.

Arthur Lopes



Tito conta que, recentemente, a PROJÉTUS passou em um edital de aceleração pelo Fundo de Apoio à Pesquisa. “O nosso foco tem sido a automação de processos por meio da tecnologia. Desenvolvemos soluções específicas, como o atendimento às exigências da plataforma TransfereGov e suporte técnico para lidar com a burocracia”, explica. Para isso, a equipe trabalha desde a elaboração de projetos até a prestação de contas, buscando simplificar e agilizar os processos. Tito pontua que muitas instituições nascem de dores e necessidades das comunidades. Quando encontram barreiras para captar recursos, procuram a PROJÉTUS para garan-

tir que esses projetos saiam do papel e gerem impacto positivo.

Nesse processo, o CEO indica que, para auxiliar amplamente as entidades na gestão de recursos públicos, a maior dificuldade é traduzir a linguagem técnica da administração pública para as instituições. Buscando driblar esse problema, Tito criou o blog *Empreendedor Público*, que simplifica termos e processos, explicando o passo a passo como funciona o setor. Além de criar soluções mais acessíveis para o mercado, o empreendedor ressalta o compromisso da marca em descomplicar essa comunicação e capacitar as instituições.

### Três perguntas para Tito Santana, CEO da PROJÉTUS

#### Como foi sua trajetória profissional até abrir a PROJÉTUS?

Eu nunca tive um direcionamento inicial para trabalhar no Terceiro Setor, apesar de sempre ter uma veia empreendedora. Minha mãe, que enfrentou muitas dificuldades na infância no interior de Pernambuco, teve como propósito ajudar as pessoas e empreender nesse segmento para oferecer oportunidades. Foi ela quem começou a atuar na área, e eu me juntei a ela, inicialmente dando aulas para jovens em unidades de internação. Essa experiência foi transformadora e me levou a desconstruir preconceitos, abrindo caminho para a atuação nesse setor tão relevante.

#### O que inspirou a criação da marca?

A inspiração veio da exclusão enfrentada por muitas instituições do Terceiro Setor. Nosso propósito

é levar conhecimento e facilitar o acesso a recursos, transformando ideias em realidade. Essa abordagem permite que instituições de qualquer porte tenham chances reais de sucesso.

#### Qual foi a sensação de estar na Forbes Under 30?

Foi uma sensação de conquista e de reconhecimento pelo trabalho árduo. Ser reconhecido por essa luta, especialmente na busca por visibilidade junto à administração pública, é um grande marco. Apresentei um relatório com 11 desafios enfrentados pelo Terceiro Setor no repasse de recursos públicos federais, propondo quatro soluções — sendo três delas de aplicação imediata. Esse tipo de reconhecimento nos proporciona maior representação e qualificação, além de ser um estímulo para continuar lutando pelas mudanças necessárias.

### Democratização

A premissa da PROJÉTUS é democratizar. Por meio dessa prerrogativa, a empresa ressalta a importância da inclusão. Esse cuidado trouxe resultados positivos para a marca que, em sete anos, já atendeu a mais de 3 mil instituições diretas e indiretamente.

“Cerca de 10% delas conseguiram acessar recursos públicos com nosso suporte. Atualmente, temos mais de 250 projetos em operação, representando um valor mínimo de R\$ 100 mil cada. No total, já administramos mais de R\$ 200 milhões em recursos”, celebra.

Em 2024, a empresa se rees-

truturou para criar soluções mais acessíveis e, com isso, houve o aumento do ticket médio, priorizando projetos acima de R\$ 200 mil. “Curiosamente, projetos menores enfrentam desafios técnicos maiores”, pontua. Em 2023, foram atendidos 93 projetos, somando R\$ 25 milhões. Em 2024, foram contabilizados 53 projetos, mas com R\$ 30 milhões democratizados.

“Para 2025, planejamos um road show pelo Brasil, captação de recursos para tecnologia e o lançamento de uma plataforma própria. Também queremos realizar o 1º Congresso para o Terceiro Setor, ampliando nossa relevância e alcance”, antecipa.

**DENGUE/** De acordo com a Secretaria de Saúde, a capital federal iniciou o ano com 1.421 registros da doença, bem menos do que os 29.510 em 2024. Das 35 regiões administrativas, 33 estão classificadas com baixa incidência

# DF tem redução de 95,4% nos casos

» PABLO GIOVANNI

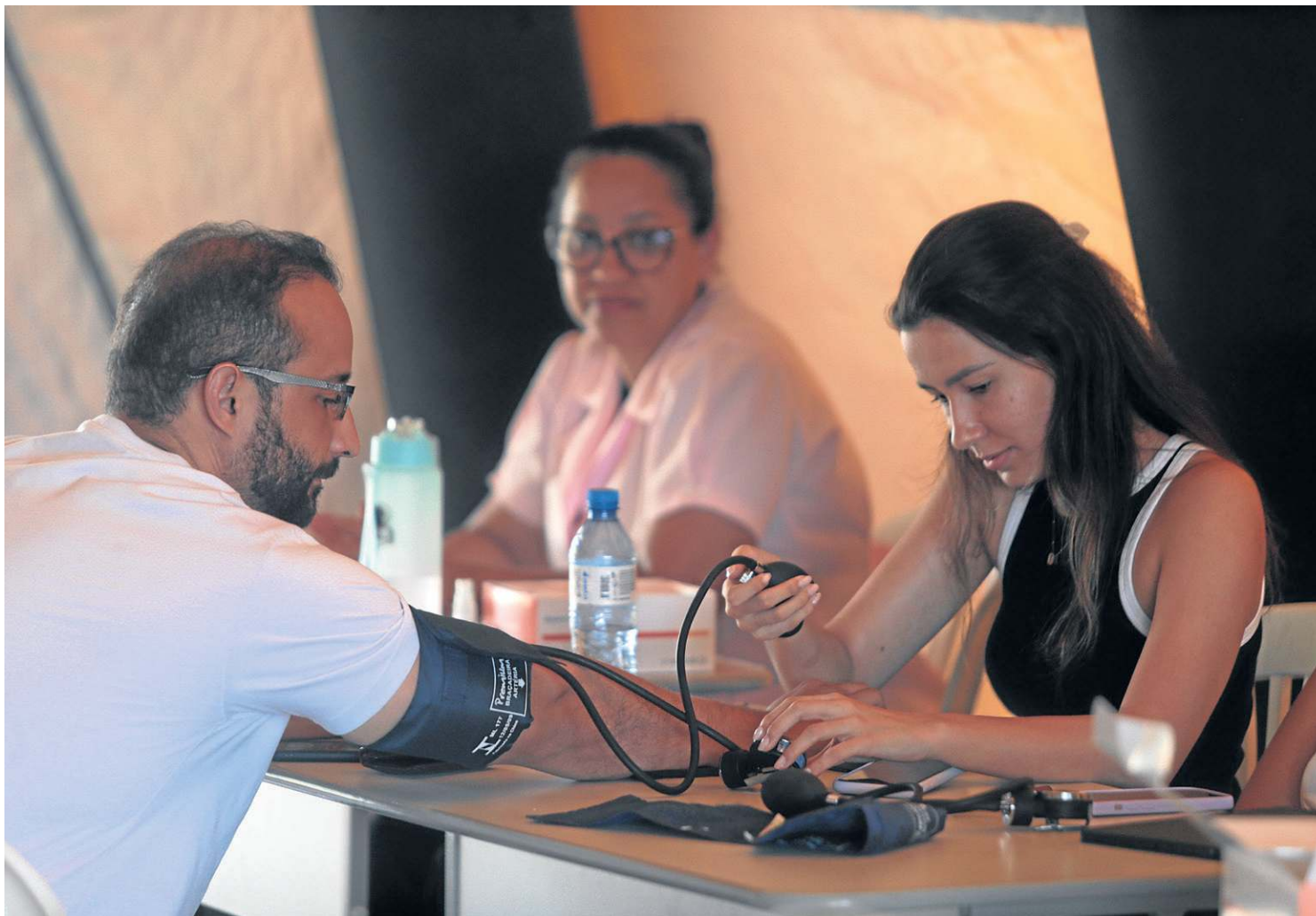
O último boletim epidemiológico da dengue, divulgado ontem pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), aponta uma redução de 95,4% nos casos registrados, em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo a pasta, foram contabilizados 1.421 casos prováveis entre 29 de dezembro e 18 de janeiro, enquanto no mesmo período de 2024 o número chegou a 29.510.

Dados da SES-DF mostram que 94,9% dos casos prováveis deste ano correspondem a moradores do Distrito Federal (1.348), enquanto 72 casos foram registrados entre residentes de Goiás. Das 35 regiões administrativas, 33 estão classificadas com baixa incidência de casos. Apenas o Sol Nascente e o Paranoá apresentam incidência média, com taxas de 103,02 e 133,04 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. Nenhuma região administrativa registra incidência alta, caracterizada por mais de 300 casos por 100 mil habitantes.

A faixa etária com maior número de casos é a de 20 a 29 anos, com 343 notificações, seguida pelo grupo de 30 a 39 anos. Além disso, mulheres lideram a incidência, com 45,5 casos por 100 mil habitantes. Para o infectologista André Bon, do Exame Medicina Diagnóstica, o cenário de 2024, com altos índices de casos de dengue, contribuiu para que houvesse um grande contingente de pessoas imunizadas, o que dificulta a circulação do vírus neste ano. “Geralmente, as epidemias de dengue acontecem em ciclos, com intervalos de dois a cinco anos, justamente devido ao grande número de pessoas imunizadas. Isso reduz a circulação do vírus, a menos que haja a introdução de uma nova cepa ou subtipos diferentes”, explicou.

No entanto, Bon alerta que há risco de aumento dos casos, uma vez que a população não

Luis Nova/CB



No ano passado, devido ao alto número de casos, o GDF montou tendas provisórias para atender à população, como a de Ceilândia.

está imune ao subtipo 3, considerado um dos mais virulentos da dengue. Segundo ele, é essencial adotar medidas preventivas, como evitar o acúmulo de água em casa e utilizar repelentes adequados.

“Os repelentes precisam conter substâncias específicas, como dietil toluamida (DEET), em concentrações entre 20% e 50%, ou icaridina, acima de 20%. Isso garante proteção eficaz e duradoura, permitindo aplicação a cada 10 horas, exceto em casos de suor intenso ou banho. Outras formas de proteção incluem telas nas janelas, mosquiteiros e o uso de ar-condicionado em temperaturas baixas, que

reduzem a atividade do mosquito”, detalhou o especialista.

### Agentes de saúde

A redução dos casos também é atribuída às ações intensivas realizadas pela pasta de Saúde, especialmente com a contratação de agentes de vigilância ambiental (AVAs). Atualmente, o DF conta com 858 agentes, dos quais 454 ingressaram no ano passado e 41 neste ano. O aumento do efetivo permitiu que fossem realizadas 2 milhões de visitas domiciliares em 2024.

Os agentes são responsáveis por instalar estações disseminadoras de larvicidas e armadilhas,

### Casos de dengue nos últimos anos

2022	72.682	casos prováveis
2023	40.934	casos prováveis
2024	248.278	casos prováveis

Fonte: SES-DF

conhecidas como ovitrapas. Além disso, desde janeiro do ano passado, o governo dispõe de um alvará judicial, válido por um ano, que autoriza o acesso dos agentes a imóveis abandonados, fechados ou cujos moradores recusem a entrada. A medida foi concedida

pela 3ª Vara da Fazenda Pública no ano passado em um momento crítico do combate à dengue.

A reportagem, a governadora em exercício Celina Leão explicou que já foi solicitada a prorrogação da liminar e acrescentou que é responsabilidade de todos o combate ao mosquito. “O Governo do Distrito Federal tem a obrigação de criar as diretrizes, de controlar os focos, de trazer todo um atendimento de saúde, mas a população tem que ajudar, combatendo o descarte irregular de lixo e olhando dentro da sua casa os possíveis focos do mosquito da dengue”, disse.

“O decreto permite essas vitórias, mas foi solicitado

pela Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) a prorrogação da liminar para vistoria sem necessidade de pedir licença quando for no caso de dengue. Todas as medidas estão sendo tomadas. A população tem que ficar em alerta neste período chuvoso e fazer o seu trabalho, assim como nós, do governo”, completou.

### Alerta e conscientização

O infectologista Julival Ribeiro avalia que os números da redução são significativos, mas ressalta a importância de manter os cuidados, especialmente devido à circulação do subtipo 3 em estados como São Paulo, Minas Gerais e Paraná, o que representa um risco iminente para o DF.

“É essencial implementar políticas para a vacinação de quem ainda não foi imunizado, mas o mais importante é a conscientização da população. Eliminar criadouros é o fator de maior impacto na redução dos mosquitos. Se conseguirmos reduzir a população do vetor, diminuiremos os casos de dengue. Mas, como um todo, os números dos boletins são positivos”, afirmou Ribeiro.

Ele também alertou para o período de chuvas, seguido por dias quentes, que favorece o ciclo reprodutivo do mosquito. “As mudanças climáticas têm acelerado o ciclo evolutivo do *Aedes aegypti*, aumentando a liberação precoce de mosquitos. Por isso, é imprescindível não permitir o acúmulo de água em recipientes, calhas e tanques”, destacou o especialista.

Ribeiro concluiu que, embora a vacina seja uma ferramenta importante, a principal medida continua sendo o controle de criadouros e a adoção de hábitos preventivos pela população. “Vale ressaltar que a maioria de casos de dengue podem ser assintomáticos, outros leves, mas, infelizmente, em alguns grupos, pode levar ao óbito. É importante a população fazer sua parte e combater o mosquito”, explicou.